

CADERNOS DA FRENTE CULTURAL

A OBSERVAÇÃO MONOGRÁFICA DE UMA ZONA



REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA



CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

LUCIO LARA

cadernos da Frente Cultural

1ª Série

Nº 3

A OBSERVAÇÃO MONOGRÁFICA DE UMA ZONA

INTRODUÇÃO

As BRIGADAS DA FRENTE CULTURAL têm uma tarefa variada consoante os núcleos de interesse dos seus componentes e os fins para que cada uma foi formada.

Convém pois, através dos CADERNOS DA FRENTE CULTURAL, divulgar uma metodologia de trabalho que sirva de orientador ali onde não houver ainda um animador e dinamizador cultural.

Uma das tarefas a que algumas BRIGADAS DA FRENTE CULTURAL se podem dedicar é a da realização de monografias de um local em que vivam ou conheçam bem.

Através de monografias poderemos estabelecer um valioso levantamento do nosso país, poderemos contribuir para um melhor conhecimento e divulgação da nossa terra.

A publicação, a troca e a leitura de monografias poderão contribuir poderosamente para que nos conheçamos melhor, para o fortalecimento da UNIDADE NACIONAL, para a construção do socialismo científico, para a edificação de UMA SÓ NAÇÃO sob a orientação do M.P.L.A. e do nosso Presidente Câmara da Agostinho Neto.

Sobre o que é e como realizar uma monografia publicamos a seguir mais um trabalho de António Jacinto Rodrigues.

- C.N.C. -

A OBSERVAÇÃO MONOGRÁFICA DE UMA ZONA

Uma monografia é uma espécie de fotografia sócio-geográfica e económica de uma zona. Antes de iniciar os inquéritos a população, interessa obter um retrato, o mais objectivo possível, de uma área. Para esse retrato devemos partir directamente para a procura dos dados que nos interessam.

Devemos começar, primeiramente, por delimitar e descrever a zona, localizando-a geograficamente. A zona não deve ser muito vasta. Uma análise monográfica é tanto mais precisa quanto menor for a área a que nos restringirmos. Em vez de começar por um concelho ou província, podemos circunscrever-nos primeiramente à análise de uma aldeia ou bairro.

Os materiais iniciais a consultar deverão ser mapas geográficos da zona. E com um bom aparelho fotográfico podemos começar a reunir o primeiro material documental (1). A esta operação síntese chamaremos o reconhecimento.

Reconhecimento: - consiste em analisarmos rapidamente as características sócio-económicas de um modo geral. Esta primeira olhadela é portanto uma visão que terá de ser naturalmente superficial. A sua importância consiste na familiarização com a zona, as pessoas e os objectos.

A finalidade essencial deste reconhecimento é a de ter uma visão de conjunto e permitir a percepção dos fenómenos principais a analisar. Deve então elaborar-se um esboço topográfico para se comparar com os eventuais mapas geográficos existentes. Comparar-se-á a veracidade de tais mapas, ou então a mudança já havida depois das indicações cartográficas existentes.

(1) - Na falta de máquina fotográfica poderemos recorrer a fotografias, postais, imagens em jornais ou mesmo a desenhos e esboços de um dos componentes da Brigada.

INVENTÁRIO DOS OBJECTIVOS DA MONOGRAFIA

Este inventário terá que ser, naturalmente, feito em função dos objectivos a que se propõe a investigação. Vamos no entanto expor de uma forma genérica os principais elementos que fazem parte de uma monografia de carácter sociológico.

1º - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

- a) Mapa com as aglomerações importantes, as estradas, as ruas, as pontes.
A área estudada em Km², as distâncias entre o local estudado e as outras aglomerações e em relação à capital.
- b) O relevo, os rios, lagos, etc.
- c) Vegetação.
- d) Meios de transporte e vias de comunicação.

2º - ACTIVIDADES SOCIAIS

- a) Histórico: data da criação da comunidade.
 - Factores de distribuição da população.
 - Historial dos principais acontecimentos e em especial nos últimos anos.
- b) Demografia: idade; sexo; natalidade; mortalidade; mortalidade infantil e correntes migratórias.
(Esta análise deve ser coadjuvada com as estatísticas existentes).
- c) A distribuição sócio-profissional: analisar as principais forças sociais de classe. Por outro lado interessa ver a distribuição profissional

por sectores profissionais e ainda em relação aos grupos de opinião.

A investigação deste sector é importante, pois aqui poderemos iniciar a análise de conflitos e a procura de líderes de opinião, líderes associativos, confessionais, etc.

3º - ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Vamos apenas resumir alguns pontos que servirão somente de exemplo aos múltiplos elementos de investigação.

- a) Estrutura de propriedade.
- b) O levantamento cadastral da zona.
- c) O número de proprietários rurais, comerciais e industriais.
- d) Os assalariados e o tipo de actividade.
- e) A saúde: interessa observar os hábitos de alimentação e de higiene; as doenças e epidemias e o apetrechamento sanitário (médicos, posto de enfermagem, hospital, serviços de saneamento-esgotos, limpeza do lixo, etc.).
O contacto com um responsável da saúde da zona pode permitir-nos uma achega aos dados principais a este respeito.
- f) A educação e cultura: o analfabetismo, o número de escolas e professores, de bibliotecas e de centros culturais e a qualidade e quantidade de actividades recreativas são muito esquematicamente as ideias principais a reter.
Uma conversa com o professor primário e responsáveis de grupos culturais pode também neste caso ser de grande préstimo para a obtenção de informações.
- g) Habitação: o tipo de habitação mais vulgar, as condições de higiene, a comodidade, são, por assim

dizer, os elementos essenciais.

h) O regime de trabalho: horário, trabalho feminino, trabalho de menores, etc.

i) Feiras e mercados.

j) Organizações cooperativas, sindicais, de juventude, etc.

k) Tipo de produção agrária e industrial.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Todos estes aspectos de investigação devem obedecer à estratégia da nossa investigação. Por isso um tal sector de análise ganha mais ou menos importância consoante o interesse em vista. Os materiais para a elaboração de uma monografia devem procurar-se através de uma documentação extraída de estatísticas, recortes de jornais, fotografias, mapas, conversas informais, entrevistas, inquéritos, cartas cadastrais, registos camarários, guias ou monografias existentes, etc.

As regras a ter em conta podem resumir-se ao seguinte:

1) - Fazer uma distinção entre uma monografia de uma zona, de uma província, de uma cidade, de um concelho ou ainda de uma comuna, partindo da ideia que quanto mais vasta é a zona mais difícil será pormenorizar.

2) - Deve juntar-se à monografia o máximo de documentos que elucidem os pontos investigados.

3) - Nos inquéritos ou entrevistas evitar ambiguidades, evitar desconfiar, precisar as respostas dadas fazendo perguntas sobre o mesmo assunto, de maneira a certificarmos da certeza e precisão dada.

A. Jacinto RODRIGUES

CADERNOS DA FRENTE CULTURAL

- I Série - CARTAS, CONVENÇÕES, ORGANIZAÇÃO, INSTRUÇÕES.
- II Série - LITERATURA.
- III Série - ARTE.
- IV Série - ENSAIOS, ESTUDOS.
- V Série - HISTÓRIA.

Volumes publicados:

- I Série - Nº 1 - CARTA CULTURAL DE ÁFRICA.
- Nº 2 - O TRABALHO DE GRUPO.
- Nº 3 - A OBSERVAÇÃO MONOGRÁFICA DE UMA ZONA.

Edição
do

Conselho Nacional de Cultura

LUANDA, 1977



CONSELHO NACIONAL DE CULTURA

ARQUIVO L. LARA



REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

pp-01199.003

